

**COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

**PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: IMPACTOS NA PRÁTICA DOCENTE**

**FEIRA DE SANTANA – BAHIA**

**2022.1**

**IASMIN OLIVEIRA SILVA SANTOS**

**JÉSSICA BARBOSA SANTOS**

**VANESSA FRANCO DOS SANTOS LIMA**

**PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: IMPACTOS NA PRÁTICA DOCENTE**

Artigo apresentado como requisito parcial de avaliação para obtenção do grau de licenciado(a) em Pedagogia, no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob coordenação da professora Msc. Claudene Ferreira Mendes Rios, junto ao Colegiado de Pedagogia, na Faculdade Anísio Teixeira, no semestre de 2022.1.

Orientador(a): Prof. MSc. Ana Conceição Alves Santiago

**FEIRA DE SANTANA – BAHIA**

**2022.1**

**PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA EDUCAÇÃO BÁSICA: IMPACTOS DA PRÁTICA DOCENTE**

Iasmin Oliveira Silva Santos[[1]](#footnote-1)

Jéssica Barbosa Santos[[2]](#footnote-2)

Vanessa Franco dos Santos Lima[[3]](#footnote-3)

Ana Conceição Alves Santiago [[4]](#footnote-4)

**RESUMO**

Este artigo aborda aspectos relacionados aos métodos de aprendizagem da Educação Básica no ensino remoto em um contexto pandêmico. Com a propagação tão intensa do vírus da COVID-19, instituições de ensino tiveram que tomar certas atitudes para continuar levando conhecimento para os estudantes e assim evitar o atraso no desenvolvimento desses discentes em relação à aprendizagem. Porém as escolas não estavam com a preparação adequada de professores para que esse ensino remoto emergencial se concretizasse, por conta da falta de familiarização em tecnologia por parte dos docentes. Para podermos acompanhar de perto essa situação tão difícil, que gerou enormes conflitos, buscamos relatos de escolas municipais de Feira de Santana e região através de entrevistas com equipes pedagógicas. Por fim, acrescentamos as principais dificuldades dos alunos com o acesso aos meios tecnológicos e relatamos como as escolas se organizaram para o retorno das aulas presenciais.

**Palavras-chave:** Pandemia. Educação Básica. Ensino remoto. Práticas Docentes. Tecnologias Digitais.

**1 INTRODUÇÃO**

A principal motivação para contextualizar o presente tema está relacionado a inquietação de entender como o processo de ensino aprendizagem se desenvolve no ambiente remoto, adquirindo habilidades críticas e competências. A prática docente na educação básica, fazendo uso das técnicas digitais de informação se tornou muito mais constante diante do contexto pandêmico. Consequentemente, houve grandes mudanças no sistema educacional de forma repentina, grande foi a forma que o trabalho docente foi afetado, juntamente com o processo de formação do estudante devido a todo esse contexto. O ensino passou a ser planejado considerando o uso de tecnologias baseadas na internet de forma síncrona.

Ferreira et al. (2020) destaca que foram vivenciadas diferentes realidades em relação a disseminação da COVID, ou seja, determinados grupos sociais sofreram mais dificuldades nas condições de acesso a serviços de saúde, moradia, escassez de renda impedindo a manutenção do isolamento social para os mais pobres, mostrando que os efeitos da pandemia no Brasil encontram-se desigualmente. Desta forma, foi necessário rever o aparato institucional que pudesse assistir o processo educacional a partir de uma práxis educativa que leve em consideração as circustância de uma nova era, e assim buscamos compreender: **Quais os impactos da pandemia da COVID-19 sobre as práticas pedagógicas de professores que atuam na educação básica em CMEI da região de Feira de Santana e Santa Bárbara?**

Aprender uma nova construção de conhecimentos significativos, fazendo o uso das tecnologias digitais de informação, levou muitos professores a se reinventar nas práticas de ensino, buscando conhecimento para lidar com plataformas digitais, o uso do computador e celulares como algumas das ferramentas digitais durante as aulas remotas visando aprendizagem efetiva de qualidade, em um contexto educacional emergencial nunca vivenciado de forma tão intensa. [[5]](#footnote-5)

Temos como objetivo geral identificar os impactos ocasionados pela pandemia da COVID-19 sobre as práticas pedagógicas de professores que atuam na educação básica da rede pública em CMEI nas regiões de Feira de Santana e nas imediações de Santa Bárbara. Visamos como objetivos específicos: Contextualizar aspectos educativos adotados no período pandêmico da COVID-19, investigar as práticas pedagógicas desenvolvidas por professores no período de afastamento social proveniente da pandemia e encontrar estratégias para se trabalhar na sala de aula com as tecnologias digitais. As professoras que participaram da presente pesquisa, no momento da coleta de dados, possuem graduação e pós-graduação, e são atuantes na educação básica na rede pública de ensino. Todos os docentes autorizaram a utilização das suas respostas para construção da presente pesquisa.

Docentes da educação básica das redes municipais pensam e percebem que não houve preparação adequada para a utilização de equipamentos, que integrassem a Cultura Digital dentro das escolas, e não foram vivenciados processos formativos no ensino remoto emergencial. Demonstrando um despreparo dos professores para realização das aulas.

Como diz Ferreira et al. (2020) precisamos de todas as formas de buscar maneiras e estratégias para ministrar nossas aulas mesmo diante de inúmeros desafios. O cenário da pandemia alterou a rotina de professores e alunos, de fato é desafiador desenvolver atividades pedagógicas de forma remota, isso por conta da falta de conhecimento e formação relacionada às ferramentas tecnológicas.

A realidade dos estudantes diante deste cenário teve que ser levada em consideração pelos professores, já que as aulas remotas tiveram/têm como objetivo a diminuição de evasão no momento do retorno, e a continuação das atividades pedagógicas utilizando recursos tecnológicos, buscando ampliar o ensino alcançando todos os alunos.

Deste modo, o presente estudo desenvolvido por alunas do curso de Pedagogia, foi fundamentado em artigos de autores como Ferreira et al. (2020); Nonato e Nonato (2021); . Diante de tantas mudanças, incertezas, questionamentos sobre a educação e a aprendizagem na educação básica, devido a todo esse cenário, temos a intenção de compreender a percepção e vivência de professores da Educação Básica no ensino remoto, diante dos desafios que o contexto pandêmico ocasionou na prática pedagógica desses docentes, buscando visões inovadoras e análise de instrumentos tecnológicos que podem ser utilizados no processo de ensino e aprendizagem.

As mudanças foram diversas no trabalho de professores, na sua prática de ensino devido a pandemia, todo esse contexto escancarou a desigualdade social, causando desemprego e consequentemente a falta de renda. Desta forma, independente da realidade vivenciada durante a o ensino emergencial nas escolas, os alunos não poderiam ficar desamparados, sem aulas, mas colaborar para uma educação igualitária e justa de acesso para todo público da educação básica.

**2 ENSINO REMOTO, APRENDIZAGEM E COVID-19: A PRÁTICA E A VIVÊNCIA DOCENTE NO CONTEXTO PANDÊMICO**

Importante ressaltar que existe uma grande diferença entre ensino remoto emergencial e modalidade de educação a distância (EAD). De acordo com Hadges (2020), o ensino remoto emergencial tem como intuito ofertar o acesso temporário aos conteúdos que seriam desenvolvidos de forma presencial. Em contrapartida, a modalidade de educação a distância (EaD), conta com recursos e equipe preparada para ofertar os conteúdos e atividades pedagógicas, por meio de diferentes mídias em plataformas *on-line*.

O ensino emergencial foi uma alternativa encontrada pelas instituições educacionais de todos os níveis de ensino, visto como uma mudança temporária em circunstância da pandemia, o que ocasionou a incorporação das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nas instituições escolares, uma dificuldade tecnológica que ainda é uma realidade nacional, promovendo uma facilitação da aprendizagem de forma significativa, por meio da inovação estimulando a busca do conhecimento em todo o processo de aprendizagem. O uso das tecnologias se faz presente no cotidiano das pessoas em tudo o que fazem, estamos inseridos, assim, na Cultura Digital, explorando e fazendo parte do ciberespaço, e nisso a pandemia contribuiu para o desenvolvimento desprogramado das práticas pedagógicas com o uso das TIC.[[6]](#footnote-6)

Antes do surgimento da pandemia da COVID-19, as escolas e os professores não tinham muita familiaridade com as tecnologias, no que se refere ao aprendizado tanto na prática quanto na teoria, eram restritos a recursos de domínio cotidiano, como lápis e papel, e poucas vezes eram utilizados os meios tecnológicos. O contexto pandêmico alterou toda a didática de ensino, todos da comunidade escolar foram surpreendidos pelas TDIC, entretanto, observa-se que os professores e os alunos foram aos que sofreram os impactos diretamente, depararam-se sem o contato presencial, isolados, mas, não podiam continuar parados, surge uma nova possibilidade, com inúmeras informações de aplicativos, sites, os quais nem se quer ouviram falar. A partir desse momento os professores buscaram de forma rápida e eficaz desenvolver essa prática e se aperfeiçoar nesse meio.

Desta forma, o ambiente remoto no processo de ensino e aprendizagem desenvolve habilidades que permite evoluir habilidades e competências, como Nonato e Nonato (2021) comentam sobre a importância do uso das tecnologias digitais, para colaborar na compreensão por parte dos professores e alunos os diferentes tipos de transformações.

Com a necessidade do fechamento das escolas por conta do avanço do vírus, os docentes foram forçados a compreenderem como é o funcionamento das tecnologias para a educação, para que esta não fosse tão prejudicada. Surge então a importância de se ter a formação continuada de professores, pois através dessa formação que os docentes ampliam ainda mais os seus conhecimentos e conseguem assim oferecer uma educação de qualidade para os seus alunos.

Há, portanto, diversas problemáticas que envolvem o ensino remoto como por exemplo: as condições de trabalho que são oferecidas, a falta de estrutura e falta de formação docente. Todos esses entraves acabaram também fortalecendo a inovação da educação, os professores e os alunos não serão mais os mesmos após o ensino remoto, poderão fazer o uso constante das tecnologias utilizadas nesse período, valorizando a importância das TDIC no processo de ensino e aprendizagem. O que torna necessário avançar em ações de formações docentes, para que haja preocupação com a didática e não somente com o uso do recurso[[7]](#footnote-7).

2.1 RELATOS DE EXPERIÊNCIAS DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A inicialização das aulas remotas se deu em sua grande maioria de forma desestruturada, muitos alunos não possuem recursos tecnológicos o suficiente para se conectar, e as escolas infelizmente não também não possuem o suporte que que necessita. Houve uma adaptação repentina a uma nova realidade que impactou o ensino diretamente com incertezas e dúvidas o que assustou a todos, trazendo novos desafios a serem enfrentados.

A dificuldade de acesso dos alunos as aulas remotas também foi e é um desafio a ser enfrentado pelos estudantes no momento de se conectar durante as aulas síncronas por conta da falta de acesso a equipamentos adequados para a participação, por outro lado os professores precisaram reinventar atividades de forma criativas que atendessem a necessidade dos educandos. Desta forma, a formação dos docentes direcionadas a tecnologias é indispensável. Como afirma Santinello (2007, p.5) “Sempre haverá riscos, não existem receitas prontas, depende de como o ensino está sendo conduzido pelos professores, eles são os responsáveis pela aplicação das aulas e pelo direcionamento que é dado em relação as atividades”.

A falta de interação presencial é uma grande barreira, o processo que se deu ao isolamento social restringiu o contato visual com os alunos somente por meio das telas, o que muitas vezes não transmite de fato como os alunos estão recebendo as informações e os conteúdos.

2.2 PROCESSO DE RETORNO AS AULAS PRESENCIAS SEGUNDO PROTOCOLOS

 No Brasil foi uma decisão unanime pelo fechamento total das escolas e instituições de ensino particulares para reduzir as chances de que os estudantes se tornem vetores do vírus para os seus familiares. Logo, a dificuldade é maior ainda quando se trata de escolas públicas, pois a maioria das crianças não têm acesso à internet ou não possuem computador ou celular, é o chamado exclusão digital.

A volta as aulas presenciais durante a pandemia foram complicadas tanto quanto a paralisação delas. A cada fase era buscada estratégias de como lidar de uma forma mais tranquila essa realidade. Os inúmeros questionamentos surgiram de todas as partes (professores, alunos, direção, família).

O principal fator era a segurança e em seguida uma educação de qualidade, mesmo depois de tantos prejuízos de aprendizagens. As escolas aderiram a protocolos de segurança para o retorno das aulas presenciais seguindo um guia de implementação de retorno das atividades nas escolas de educação básica, regulamentado pelo Ministério da Educação visando melhorar a aprendizagem dos alunos, a relação professor e aluno, por meio de normas técnicas de segurança e saúde e recomendações de ações sociais e pedagógicas a serem analisadas por toda a comunidade escolar.

 Alguns pais ficaram inseguros com a volta dos presencial as escolas o que consequentemente acabou prejudicando o desenvolvimento do aprender. Outra dificuldade que observamos foi em relação avaliação da aprendizagem, pois muitos alunos voltaram para a escola sem nenhum tipo de evolução por conta da defasagem do ensino remoto, dificuldades encontradas como a falta de acesso à internet, falta de conhecimento e tecnologias, despreparo e falta de envolvimento dos pais com a escola entre outros fatores.

**3 METODOLOGIA**

Utilizamos de uma abordagem qualitativa, com objetivos de dados descritivos, tomando como base de dados as contribuições e perspectivas dos professores participantes, constituído por meio de entrevistas em formatos de formulários no (*Google Forms*) com 6 questões abertas nas quais teriam que responder colaborariam para para analisar os impactos da pandemia causada pela COVID-19 na prática pedagógica. De acordo com as respostas das questões conseguimos compreender como se tornou a realidade da educação básica no que se refere a ensino remoto.

A pesquisa qualitativa, segundo Yin (2016), pode envolver a representação de opiniões e perspectivas dos participantes de um determinado estudo, sendo os eventos e ideias advindos desse tipo de pesquisa a reflexão do significado de dados e fatos da vivência real das pessoas que estão participando da pesquisa e não suposições de respostas levantadas pelo pesquisador.

O autor ressalta que a diversidade dos participantes em pesquisas qualitativas torna ainda mais complexa a análise de dados, sendo crucial a articulação de ideias de diversas fontes estudadas para chegar às conclusões e respostas ao problema pesquisado, com o intuito de garantir credibilidade diante das análises realizadas. Desta forma, todos os docentes que participaram da presente pesquisa são professores atuantes em CMEI de ensino, tiveram contato com internet e ensino remoto durante a pandemia.

 **Questão 1.** Foi necessário rever os aparatos institucionais que pudessem amparar o processo educacional a partir da práxis educativas? Quais foram as circunstâncias consideradas nesse contexto para que essa reformulação fosse feita?

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Professores participantes** | **Ideias** **centrais** | **Expressões** **chaves** |
| **Participante 1:** Sim, foi necessário pois houve um relativo aumento nos números de casos de COVID, sendo que ainda não havia vacina para combater. | O aumento de casos da COVID-19, causou mudanças significativas e necessárias nas forma de ensino. | Mudanças na prática de ensino.  |
| **Participante 2:** Sim. Foi imprescindível rever os meios, os instrumentos materiais para que o trabalho pedagógico de fato alcançasse os lares e se tornasse realmente efetivo e significativo para nossas crianças utilizando mais a tecnologia e suas diversas possibilidades, explorando a autonomia dos sujeitos para que a aprendizagem concretamente acontecesse. | O uso de recursos tecnológicos foi de suma importância no processo de ensino aprendizagem, os professores absorveram todas as informações visando as necessidades dos educandos.  | Inovação em recursos tecnológicos.  |
| **Participante 3 :** As crianças precisaram se ausentar das salas de aulas, da presença física dos professores e reorganizar sua rotina escolar tendo seus familiares como mediadores nas orientações pedagógicas e avaliadores das aprendizagens.  | O ensino remoto alterou toda rotina, tanto dos professores quanto dos educandos, muitos não tinham acesso as tecnologias digitais para participarem das aulas remotas, tiveram que se adaptar a uma nova rotina escolar, a família se inseriu em um contexto educacional e tecnológico.  | Alteração de rotina dentro das escolas, nas casas dos estudantes e na prática pedagógica dos professores.  |
| **Participante** **4:** De acordo a realidade das escolas municipais, o sistema remoto, adotado durante a pandemia, apesar de estreitar laços, foi muito híbrido. Levando em consideração o fato da acessibilidade não ser comum a todos. | As escolas municipais de ensino tentaram manter a participação ativa entre família e escola no processo de ensino remoto emergencial, mesmo não tendo políticas públicas efetivas que atendam a essa demanda.  | A importância de estreitar os laços da escola e da família contribuem para uma aprendizagem significativa. Considerar a dificuldade de acesso dos estudantes.  |
| **Participante 5:** Sim. Tendo em vista que as aulas foram on-line, precisamos rever os recursos usando materiais tecnológicose buscando vídeos, jogos, imagens e outros recursos digitais, visando atender as necessidades dos alunos. | A formação continuada de professores é extremamente importante e indispensável, contribuindo para que o professor compreenda a realidade de cada estudante, levando em consideração as diferentes condições de acesso à informação. | Busca por inovação tecnológica e formação continuada. |

**Questão 2.** O ensino pode ser planejado considerando o uso de tecnologias baseadas na internet? Quais recursos podemos utilizar para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem ?

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Professores participantes** | **Ideias centrais** | **Expressões** **chave** |
| **Professor 1:** Sim. Smartphones, notebook, Tablet e os softwares que permitam comunicação entre professor e aluno. | Aparelhos tecnológicos podem colaborar para no processo ensino e aprendizagem, promovendo o desenvolvimento de habilidades e competências dos estudantes.  | Aparelhos tecnológicos e a sua função na educação.  |
| **Professor 2:** Sim. Utilizando recursos como Google meet, aulas virtuais e grupo de WhatsApp. | Os instrumentos tecnológicos encontrados em plataformas virtuais colaboram no processo de ensino, facilitando o desenvolvimento das aulas.  | Plataformas digitais que colaboram no processo de desenvolvimento de ensino e aprendizagem. |
| **Professor 3:** Sim. Desde que a construção da autonomia dos sujeitos seja trabalhada. | Preparar os alunos para lidar com diferentes meios tecnológicos e aparelhos digitas, tendo como objetivo a obtenção de conhecimento e autonomia.  | Tornar sujeitos autônomos e capazes de lidarem com um meio tecnológico. |
| **Professor 4:** Televisão tendo aulas on line é um ótimo recurso. Outro, o uso do rádio, pois o alcance é fenomenal, aulas gravadas e disponibilizadas nas redes sociais e conteúdos digitais. |  Trabalhar com os diversos meios de comunicação, promovendo um maior alcance e acesso. | Diferentes meios tecnológicos de comunicação com qualidade e acesso. |
| **Professor 5:** Levando em consideração a realidade de uma creche, tentamos tornar o processo lúdico, através da criação de vídeos que além de educativos, trouxesse uma dinâmica sem exaustão. | Fazer uso dos meios disponíveis, levando a ludicidade a crianças mesmo remotamente, trabalhando com a sua real necessidade em meio a um contexto de isolamento social. | Atender a real necessidade das crianças utilizando meios tecnológicos e recursos digitais.  |

**Questão** **3**. Foram inúmeras as mudanças relacionadas ao ensino, devido ao contexto pandêmico. Como foram feitas as adaptações do currículo escolar para a realização do processo de ensino remoto emergencial?

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Professores participantes** | **Ideias centrais** | **Expressões** **chave** |
| **Professor 1:** Selecionando os objetivos de aprendizagem importantes, adaptando de tempo e de execução das tarefas, já que eles estavam sendo acompanhados pelos pais. | Se adaptar às mudanças considerando os objetivos de aprendizagem a serem alcançados.  | Adaptaçõesemudanças**.** |
| **Professor 2:** Não houveram adaptações.  | De fato tiveram instituições que não modificaram os conteúdos e currículo para se trabalhar no ensino remoto. | Nãohouveramadaptações**.** |
| **Professor 3:** Deposse do conhecimento a respeito da aprendizagem do aluno e dos recursos que afamília possui, faz-se necessário saber quais conteúdos serão mais importantes para o aluno no momento, usar atividades inteligentes, levando o aluno a pensar, podendo pesquisar para ampliar seu potencial. | Adaptar os conteúdos curriculares as realidades vivenciadas pelos estudantes**.**  | Conteúdoscurriculares que considerando a realidade dos estudantes.  |
| **Professor 4:** Houveadaptaçãodoplano de aula, na criação de uma rotina que fosse condizente a realidade, mas naquele momento não houve adaptação docurrículoescolar**.** | Adaptações nos planos de ensino, mudanças de práticas e estratégias**.**  | Planosdeauladiferenciados**.** |
| **Professor 5:** Levaremconsideraçãoarealidadedoaluno, bem como dá maisênfase na leituraeescrita**.** | Planejar de acordo com a realidade dos alunos, trabalhando para alcançar as suas competências.  | Alcançarosobjetivospropostosnoensinoremotos**.**  |

**Questão 4.** Foram diversas as problemáticas relacionadas as condições de trabalho, a formação docente e a qualidade do ensino. Quais foram os impactos que a escola sofreu no processo de ensino remoto ?

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Professores participantes** | **Ideias centrais** | **Expressões** **chave** |
| **Professor 1:** Ficou evidente a falta de amparo tecnológico, formação para os docentes para utilização da tecnologia e a falha de comunicação com a comunidade escolar. | Não houve preparação tecnológica nem formação continuada para os professores. | Preparação tecnológica e formação.  |
| **Professor 2**: Retardamento de aprendizagem dos alunos, perca de convívio escolar. | O isolamento social provocou um desnivelamento no ensino, prejudicando o processo de interação social. | Isolamento social e aprendizagem. |
| **Professor 3:** Impacto financeiro. A escola também precisou organizar sua equipe tecnologicamente, realizar formações para tornar o ensino escolar mais criativoeprodutivo**.** | Investimento em formações de professores ocasionando aulas mais atrativas e interativas. | Ações que visem a busca por conhecimentos relacionados a tecnologia. |
| **Professor** **4:** Aausênciadesuportetecnológico**.** | Falta de assistência e formações relacionadas as tecnologias de educação e informação.  | Falta de suporte. |
| **Professor** **5:** Evasãoescolaremaioresdificuldadesdeaprendizagem**.** | Dificuldades resultantes da pandemia.  | Dificuldades encontradas. |

**Questão 5:** Os professores fizeram uso de experiência e criatividade para tornar as aulas remotas e as atividades mais atrativas, fazendo o uso de alguns aplicativos. Houve alguma formação relacionada a ensino remoto ou tecnologias digitais para que pudesse contribuir no processo de ensino e aprendizagem?

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Professores participantes** | **Ideias centrais** | **Expressões** **chave** |
| **Professor 1:** Não. |  |  |
| **Professor 2:** Não. |  |  |
| **Professor 3:** No período da pandemia houve lives, formações nas redes sociais na tentativa de contribuir para o ensino e aprendizagem. | Algumas lives e formações. |  |
| **Professor 4:** Sim. |  |  |
| **Professor 5:** Não. |  |  |

**Questão 6.** Referente aos recursos tecnológicos adotados antes da pandemia, algum deles já foram utilizados antes desse período? Quais são os mais propensos a continuar utilizando no pós-pandemia?

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Professores participantes** | **Ideias centrais** | **Expressões** **chave** |
| **Professor 1:** Sim. Os softwares de comunicação que estreitaram a comunicações entre escola, aluno e família.. | A tecnologia contribuiu de forma significativa na relação família e escola em interação. | Família, escola e tecnologia. |
| **Professor 2:** O grupo de WhatsApp que continua proporcionando o relacionamento entre pais e professores.. | Plataformas que promovam a comunicação. | Sites educativos e plataformas digitais. |
| **Professor 3:** Sim. Vídeos, áudios, jogos on-line, computadores, notebook. | Diversos recursos . | Aparelhos e recursos tecnológicos. |
| **Professor 4:** Antes da pandemia já existiam textos digitais, cursos a distancia, ambiente virtual. Os mais propensos plataformas digitais, ambientes virtuais.. | O uso de recursos virtuais utilizados antes, durante e que será usado após a pandemia. | A tecnologia esteve e estará presente. |
| **Professor 5:** Os recursos visuais, quando houver condição de ser exposto, posto que, as atividades já foram retomadas e muitas vezes os recursos não estão disponíveis. | Disponibilidade e acesso a recursos tecnológicos. | Suporte e estrutura tecnológica. |

É possível observar que a qualidade do ensino foi prejudicada devido a pandemia, o que consequentemente está relacionado diretamente a aspectos econômicos, que são diferenciados entre grupos. Os grupos que possuem recursos para atender a essa demanda tecnológica são os privilegiados.

 partir da análise de produções encontradas no que já existem sobre a temática, foram feitas 6 perguntas discursivas. Todas essas perguntas foram direcionadas a docentes da rede municipal de ensino de três CMEI da rede pública de Feira de Santana e de Santa Bárbara.

3.1 ANÁLISE DE DADOS

Os participantes são oriundos de Feira de Santana e região que trabalham com alunos da Educação Básica, tais professores trabalham com diversos componentes curriculares com característica polivalente. Todos os professores que participaram trabalham em escolas públicas da rede municipal de ensino, o tempo de atuação desses docentes é bastante variado.

A maioria dos professores relataram que o ensino remoto emergencial surgiu para amparar os estudantes que ficaram sem aulas devido ao contexto pandêmico, o que consequentemente mudou a prática de professores atuarem na sua forma de ensinar. Utilizando a tecnologia para mediar o processo de ensino e aprendizagem remotamente considerando a realidade dos estudantes, revendo os instrumentos tecnológicos que são utilizados, reorganizando a rotina e os conteúdos curriculares.

Diversos são os recursos e instrumentos tecnológicos que podem ser utilizados e inseridos no planejamento das aulas remotas, fazendo uso de aparelhos tecnológicos como, Smartphones, notebook, Tablet, plataformas virtuais como Google meet, aulas virtuais e grupos de WhatsApp. Existem vários sites educativos que fizeram parte da vida de professores e alunos durante o ensino remoto, colaborando para a construção de seres humanos autônomos.

Houveram mudanças nos conteúdos curriculares para que o ensino remoto funcionasse, se adequando as necessidades vivenciadas pelos educandos, os planos de aulas foram adaptados, os professores passaram a buscar muito mais recursos que tornassem as aulas mais atrativas, alcançando os objetivos propostos importantes para a formação dos alunos.

A falta de preparação das escolas ficou evidente, não houve suporte tecnológico para a inserção da família, durante o ensino remoto, não houve disponibilidade por parte das escolas de se comunicar com os familiares. Certamente que as escolas tiveram que se organizar, investir em formações para a equipe pedagógica, promovendo ampliação de saberes de tal forma que colabora efetivamente para aulas mais atrativas.

De certo que muitos recursos tecnológicos adotados durante a pandemia já existiam antes de todo esse contexto, mas tiveram uma maior busca durante o processo de ensino remoto emergencial e diversas plataformas digitais que colaboram com o desenvolvimento das competências e habilidades que os estudantes precisam alcançar.

**ESTRATÉGIAS PARA AUXILIAR A PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS AULAS REMOTAS**

Desta forma, pensando na escola como lócus privilegiado de interações sociais a expectativa é que, em um cenário de pós pandemia, tanto as relações como os próprios espaços, sejam afetados e reinventados. Percebemos que os impactos da pandemia se dão por todos os lados, relações aluno-escola, aluno-professor e aluno-meio. Em um momento assustador, o qual ninguém jamais poderia imaginar passar. Evitar o abandono escolar, através da busca por inovações. E contemplar até os menos favorecidos, que não tem recursos e nem condições de ter uma rede tecnológica boa.

Como cita Paulo Freire (2017, p.81), nos fala “só existe saber na invenção,
na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros”. Durante o pós pandemia devemos repensar em muitas ações aprendidas em tão pouco tempo, fazendo com que a prática seja valorizada e a busca pelo conhecimento, mesmo não sendo uma realidade presente, seja “regado” de forma constante. Pois a inquietação nos traz gás para “mirar” novos horizontes e evoluir. E que os novos desafios sejam vistos com calma, sabedoria e coragem.

Por tanto, em meio a situação a qual vivemos percebemos o quão é importante buscar informações, inovar e se especializar no meio tecnológico para conseguir ter um resultado significativo nas aulas remotas. A formação continuada deve-se ser constante. Se aperfeiçoar para que os alunos se mantenham interessados na aula, nos assuntos e busquem também, através da curiosidade de aprender e evoluir.

Buscar estratégias para uma aprendizagem significativa é entender que para todo processo existem dificuldades, erros e acertos. E a forma repentina a qual a educação se encontrou na pandemia, foi um baque assustador. Pois o contato físico passou a ser limitado. E a tela tornou a grande aliada nesse desenvolvimento de aprendizagem. A formação continuada deve ser constante, para que os docentes tornem suas aulas mais dinâmicas, atrativas e que mantenha uma conexão saudável com o aluno. Mantendo ele próximo, atento e que seu aprendizado seja eficaz. A troca de experiência torna esse processo mais enriquecedor, pois a bagagem que cada um trás consigo favorece a mediação do saber. Entendemos que existem diversas realidades distintas e que precisam ser levadas em conta.

Jogos, brincadeiras, vídeos, passaram a ser estratégias proveitosas e com grandes retornos positivos. Pois torna a tela menos cansativa e a aula menos monótona. O envolvimento de atividades criativas no ensino remoto colabora para um desenvolvimento crítico, valorizando a inovação que a tecnologia proporciona, ocupando um espaço importante no processo de ensino e aprendizagem.

**4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em suma, fica evidente as diversas barreiras enfrentadas de acordo com os dados obtidos em relação as análises apresentadas ao longo do que foi escrito, não de forma generalizada, mas buscando refletir o momento em que a educação se encontrou, pela visão dos professores da Educação Básica e suas experiências que foram vivenciadas em todo esse processo, relatando os impactos e os aspectos mais importantes da prática pedagógica em um contexto pandêmico, promovendo acesso a uma educação de qualidade.

A nossa intenção em abordar um assunto tão atual como esse, é aprender através de artigos e autores, como desenvolver o nosso trabalho transmitindo o conhecimento nesse momento tão difícil que é a proliferação do vírus da COVID-19 no mundo todo além disso transmitir informações sobre o assunto de forma clara e objetiva para futuros leitores.

Além disso, mesmo com a vacina já desenvolvida e com grande parte da população já imunizada, o ensino remoto vai continuar fazendo parte da vida da maioria dos discentes e docentes, com isso queremos mostrar através do nosso artigo como é importante a formação continuada dos professores, a disponibilização de cursos gratuitos relacionados às TDIC, a relação família e escola, entre outras coisas, para que futuramente os docentes consigam continuar desenvolvendo a aprendizagem dos seus alunos em diversos contextos e realidades que se encontrar.

REFERÊNCIAS:

CARARO, Juliana Fernandes Junges et al. **A formação de professores para uma prática inovadora sob a óptica do pensamento complexo de Edgar Morin: o ensino da compreensão.** o ensino da compreensão. 2021. 17 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, 2023. Cap. 1.

FERREIRA, 1 Denise Helena Lombardo et al. **Processo de ensino e aprendizagem no contexto das aulas e atividades remotas no Ensino Superior em tempo da pandemia Covid-19**. 2020. 10 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Pontifícia Universidade Católica de Campinas., Campinas, 2020.

NONATO, Emanuel do Rosário Santos; SALES, Mary Valda Souza. **APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ TEMÁTICO EDUCAÇÃO E CULTURA DIGITAL NA COVID-19**. 2021. 7 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Universidade do Estado da Bahia, Vitória da Conquista, 2021.

RODINI, C. A., Pedro, K. M., & Duarte, C. dos S. (2020). **PANDEMIA DO COVID-19 E O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: MUDANÇAS NA PRÁXIS DOCENTE. EDUCAÇÃO**, 10(1), 41–57. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57>

SÁ, Geraldo Mateus de; DUARTE, Aldimar Jacinto. **Autonomia para ensinar e aprender: pela liberdade na prática pedagógica**. 2020. 18 f. Tese (Doutorado) - Curso de Filosofia, Puc-Goiás, Goiáis, 2020.

SANCHO, J. M. De tecnologias da informação e comunicação a recursos educativos. In: SANCHO; J. M.; HERNÁNDEZ, F. (Eds.), **Tecnologias para transformar a educação.** Porto Alegre: Artmed, 2006, p. 15-41.

SANTINELLO, J. **Pressupostos teóricos da educação a Distância no Brasil, 2007.**e disponível em: http://www.aunirede.org.br/portal/Arquivos/Informe/Artigos/Pressupostos\_teoricos\_da\_E AD.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2020.

1. Aluna do curso de Pedagogia da FAT. E-mail: jeu2barbosa@hotmail.com [↑](#footnote-ref-1)
2. Aluna do curso de Pedagogia da FAT. E-mail: iasmiin.oliver.silv@gmail.com [↑](#footnote-ref-2)
3. Aluna do curso de Pedagogia da FAT. E-mail: wanessafranco47@gmail.com [↑](#footnote-ref-3)
4. Professor(a) orientador(a). [↑](#footnote-ref-4)
5. Em 2020 foi iniciada a pandemia SARS-Cov-2 causando uma doença da Covid-19 e consequentemente o fechamento das instituições de ensino, foi preciso que escolas reformulassem estratégias para encarar os impactos e enfrentar desafios do processo de ensino aprendizagem. A disseminação da doença ocorreu rapidamente, atingindo muitos países e diversos continentes e em, 11 de março de 2020, a OMS declarou a Covid-19 como a pandemia (LOPES NETO et.al.,2020). [↑](#footnote-ref-5)
6. Diversos meios tecnológicos educacionais foram utilizados para mediar o processo de ensino e aprendizagem e os professores fizeram uso de experiência e criatividade para melhorar as aulas e atividades remotas adquirindo alguns aplicativos, diversificando o ensino, tendo como principal objetivo a valorização do processo de ensino e aprendizagem com qualidade. [↑](#footnote-ref-6)
7. Os professores devem ter conhecimentos relacionados aos recursos tecnológicos juntamente com uma intenção pedagógica que estabeleça significado para o aluno. [↑](#footnote-ref-7)